

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS, INTERDISCURSIVAS E A SEMÂNTICA COGNITIVA

Résumé

Ce travail se propose d'étudier quelques relations entre le processus de construction et permanente reconstruction du 'savoir sur le monde', épistème, réalisé par le sujet cognitif, et le processus d'élaboration et de réélaboration d'un monde sémiotiquement construit, par le sujet énonciateur/énonciataire du discours, dans le cadre du parcours génératif de l'énonciation de codification et de decodification, en examinant l'articulation entre le faire cognitif et le faire discursif. On a considéré le niveau hyperprond, pré-sémiotique et trans-sémiotique de la sémantique cognitive et sa conversion, en sémiosis, lors du processus discursif. Celui-ci se termine par l'énoncé-texte, où les conceptus, 'modèles mentaux', et les découpages culturels, designata, deviennent de la signification, du sens et de l'information dans les discours manifestés: les textes-énoncés ne signifient que dans la relation d'intertextualité; les discours, ne signifient que dans la relation d'interdiscursivité.

Palavras-chave: cognição; intertextualidade; interdiscursividade; semântica cognitiva.

Introdução

Consideram-se, aqui, relações entre o nível pré-semiótico e trans-semiótico do metassistema conceptual (Pottier), da semântica cognitiva (Rastier), do processo da *episteme* (Aristóteles), enquanto processo de construção do 'saber sobre o mundo' e sua conversão, numa semiótica-objeto – verbal, não-verbal, sincrética -, em processo discursivo, que se conclui no enunciado-texto. Tais aspectos analisam-se no quadro teórico do percurso gerativo da enunciação de codificação e de decodificação (Pottier, Greimas, Pais): 'modelos mentais' ou *conceptus* e recortes culturais, *designata*, tornam-se *significação*, *sentido* e *informação* nos *discursos manifestados*.

Do mundo semioticamente construído, do percurso gerativo da enunciação, da coerência e da compatibilidade

Investigam-se, aqui, as relações entre o processo de construção e reconstrução do 'saber sobre o mundo',

episteme, efetuado pelo *sujeito cognitivo*, e o processo de elaboração e reelaboração de um *mundo semioticamente construído* (Pais, 1993: 556-561), pelo *sujeito enunciator/enunciatário* (Courtès, 1991) do discurso. Consideraram-se o percurso gerativo da enunciação de codificação e de decodificação, seus níveis de estruturação e transformações, examinando-se de que modo neles se inscrevem e se articulam o *fazer cognitivo* e o *fazer discursivo*. Em trabalhos anteriores, estudáramos muitos aspectos dos processos de produção da significação e da informação, da construção e permanente reconstrução das 'visões do mundo', nos sistemas significantes, dos problemas observáveis nas relações que se estabelecem entre os *processos semióticos*, (sistemas semióticos e seus discursos) e a sociedade e a cultura em que se verificam sua operação e manifestação. Domínio multidisciplinar, exige cooperação intensa entre ciências e domínios como a lingüística, a semântica cognitiva, a semiótica, a antropologia, a sociologia, a história, a filosofia da linguagem, as lógicas, as ciências da comunicação, a pesquisa da inteligência artificial.

A nosso ver, *processos semióticos* - sistemas semióticos e seus discursos dialeticamente articulados como suas duas instâncias (Pais, 1993: 309-328, 404-419), verbais, não-verbais e sincréticos - são concebidos como processos de produção, simultaneamente, da significação - relações entre um plano do conteúdo e o plano da expressão, funções semióticas e metassemióticas *lato sensu* -, da informação do conteúdo - recortes culturais -, de produção e reiteração da ideologia, entendida como sistema de valores e, portanto, da 'visão do mundo'. Especialmente delimitados e historicamente determinados, cumpre estudá-los em sua estrutura e funcionamento, como instrumentos de comunicação humanos, dotados de mecanismos de auto-regulagem e auto-alimentação, e em sua mudança no eixo da história, em suas relações com a sociedade e a cultura, enquanto instituições sociais, culturais e históricas.

Verificamos que diferentes *processos semióticos*, de uma mesma comunidade lingüística e sociocultural, não obstante a diversidade da natureza de seus processos de tratamento da informação, produzem e reiteram recortes culturais *compatíveis*, sistemas de valores e 'visões do mundo' *coerentes*,

detectáveis nos percursos de transcodificação inter-semiótica, nos percursos sintagmáticos concomitantes dos discursos das semióticas sincréticas, resultantes do funcionamento em paralelo de várias semióticas-objeto ditas 'simples' (Pais, 1993: 382-403). Nessas condições, os *processos semióticos* constituem, em conjunto, a macrossemiótica de uma cultura (Pais, 1993: 420-421).

Esse caráter culturalmente coerente e articulado, no tocante à informação, observado nos processos semióticos, conduziu à necessidade de propor noções operacionais, na metalinguagem científica, de formalizar metamodelos, para tentar explicar os mecanismos que autorizam as transcodificações e impõem a coerência e a compatibilidade mencionadas, no interior de uma macrossemiótica, como também permitem as transcodificações inter-macrossemióticas, de uma a outra cultura. Daí decorreram nossos esforços de reconstrução teórica dos patamares do percurso gerativo da enunciação, correspondentes a níveis de abstração, dos textos manifestados às estruturas hiperprofundas, em correlação com os diferentes universos semióticos, no sistema e nas normas (Pais, 1993: 522-553, 554-602; 1998).

Em nossa concepção, o percurso gerativo da enunciação de codificação, vai da percepção biológica - culturalmente filtrada - e da análise da experiência até a sua manifestação em discurso e, inversamente, o percurso gerativo da enunciação de decodificação, reconstrução teórica do lingüista e do semioticista, vai dos textos manifestados, únicos objetos diretamente observáveis, à reconstrução da experiência. O percurso gerativo, compreende, assim, os patamares de *percepção*, *conceptualização*, *semiologização*, *semiotização* - que inclui a lexemização e a atualização - chegando à *semiose* em discurso, quanto ao *fazer persuasivo*; os patamares de *percepção* (do texto), *reconhecimento* da semiótica-objeto, *ressemiologização*, *ressemiologização* e *reconceptualização*, quanto ao *fazer interpretativo*, a reconstrução, pelo sujeito enunciatário, de uma análise da experiência e conseqüente realimentação e autorregulação do metassistema conceptual e dos processos semióticos dele dependentes.

Do metassistema conceptual, dos léxicos, da produtividade discursiva

A *compatibilidade* dos recortes culturais, a *coerência* ideológica e a própria *possibilidade* das *transcodificações* exigem postular teoricamente uma instância, imediatamente subsequente à percepção biológica e, portanto, *pré-semiótica* - entendida como etapa logicamente necessária - e *trans-semiótica* - no sentido de sua disponibilidade, para ser tratada, em seguida, por qualquer semiótica-objeto: o nível do *metassistema conceptual*, da *conceptualização*, das *estruturas hiperprofundas* (Pais, 1993: 535-541, 562-598). Nesse nível, são produzidos *recortes culturais*, destacados do *continuum* dos dados da experiência, como objetos, processos e atributos de objetos ou de

processos, e analisados, a seu turno, em traços semânticos conceptuais, os *noemas*, (Pottier, 1992). Uma rede de relações se estabelece, pois, entre os recortes culturais - os *designata* do mundo 'referencial' - e os conjuntos noêmicos, entendidos como *designationes* potenciais, como matrizes sgnicas pré-semióticas e trans-semióticas, correspondentes aos *conceptus*, 'modelos mentais', da semântica cognitiva (Rastier, 1991: 73-114). De maneira geral, a cada *conceptus*, enquanto 'modelo mental', relacionam-se um ou vários conceitos, numa língua natural. Entretanto, na passagem do patamar da percepção ao da conceptualização, convém distinguir três estágios de atributos semânticos, as *latências*, atributos semânticos possíveis dos 'objetos' e 'processos' da semiótica natural; as *saliências*, atributos que se destacam, na estrutura, funcionamento e hierarquia dos 'fatos naturais' ('o perceber'), as *pregnâncias*, ('o conceber'), por sua vez, o resultado da atividade do homem, das *escolhas* que faz na *apreensão* daqueles 'fatos' (Pottier, 1992: 61-69; Pais, 1993: 556-561, 1998). Nessa perspectiva, o *protótipo* (Dubois, 1991) deve ser considerado como núcleo noêmico, ou núcleo sêmico conceptual. A ele podem corresponder um ou vários *conceptus* que o contêm. O *conceptus*, ou 'modelo mental', constitui, assim, um conjunto semântico- conceptual, resultante de uma *escolha* do sujeito individual e/ou coletivo. Articulam-se dialeticamente *conceptus* e recortes culturais, ou *designata*, que funcionam como 'referentes', 'objetos do mundo' semioticamente construído de uma cultura e sociedade.

Formulamos a hipótese de que todo metassistema conceptual compreende dois níveis. No primeiro, mais profundo, temos os *processos mentais*, na *atividade cognitiva do homem*, os *mecanismos de cognição*, *produção* dos recortes culturais, *constituição* dos 'modelos mentais', *conceptus*, de seleção de atributos semânticos, de estabelecimento e transformação das relações entre tais formações e de sua conversão semiótica (no percurso gerativo), processos próprios ao homem, enquanto espécie biológica, 'universais', elementos e estruturas que integram a *aptidão semiótica humana*, denominadores comuns de culturas e sociedades, 'universais' semântico-sintáticos da linguagem e da significação, que dirigem os processos de construção dos 'modelos mentais', as *operações cognitivas*. Sua universalidade assegura a possibilidade de *transcodificações* entre metassistemas conceptuais distintos e, *ipso facto*, entre semióticas-objeto de culturas e de macrossemióticas diversas (Pais, 1993: 584-598). No segundo nível do metassistema conceptual, ainda pertencente às estruturas hiperprofundas mas subordinado ao primeiro, os *conceptus lato sensu* compreendem: a) os conjuntos de traços semântico-conceptuais específicos de uma cultura, disponíveis para todas as semióticas-objeto de uma macrossemiótica, resultantes do *processo histórico da cultura*, *metaconceptus*; b) os conjuntos de traços semântico-conceptuais, de caráter eminentemente ide-

ológico, manipulatórios, *metametaconceptus* (Barbosa, 1999); c) *arquiconceptus*, subconjuntos dos precedentes, constituídos de traços semântico-conceptuais situados na intersecção entre vários *conceptus* e recortes de línguas e culturas, multilingüísticos, multiculturais (Thoiron, 1996).

Classes de noemas e <i>conceptus</i>	Caracterização semântico-conceptual	Natureza
Noemas 'universais'	Universais semânticos hiperprofundos	Mecanismos básicos da cognição
<i>Metaconceptus</i>	Atributos semânticos-conceptuais-culturais	Pregnância, escolhas
<i>Metametaconceptus</i>	Atributos semânticos-conceptuais modalizadores	Pregnâncias/ideologia
Arquiconceptus	Atributos multilingüísticos, multiculturais	Intersecção conceptual

Figura 1 - Classes noemáticas, estruturas e processos conceptuais, semântico-cognitivos

Trata-se, pois, de uma construção cultural e histórica, específica de uma macrossemiótica, ou resultante de interferências de outras macrossemióticas.

Ainda nesse nível, situa-se uma 'sintaxe-semântica' conceptual, encarregada da produção dos *complexos conceptuais*, seqüências sintagmaticamente ordenadas de *conceptus*, suscetíveis de ser manifestados como enunciados, enquanto análise de determinada experiência, nos textos produzidos por uma semiótica-objeto. Os complexos conceptuais distinguem-se por dois tipos de relações básicas de *atribuição*, a *atribuição de atributos* - relações de equivalência, de inclusão, de pertinência - e a *atribuição de processo*. De maneira sumária, nossa formalização:

Complexo conceptual	Atributivos de atributo	$A \equiv / \supset / \subset / \in \dots B$
Esquema de entendimento		$\bigcirc \leftarrow \square$
Complexo conceptual	Atributivos de processos	$A \langle \text{CAUS} \rangle B: \alpha \rightarrow \beta, A \equiv / \neq B$
Esquema de entendimento		$\bigcirc \rightarrow \square \rightarrow \bigcirc$

Figura 2 - Complexos conceptuais e esquemas de entendimento

No caso das línguas naturais e seus discursos, torna-se possível analisar, descrever e explicar, de maneira mais precisa, as relações de significação, intrasemióticas, como também as relações léxico-semântico conceptuais, de grande interesse para semanticistas, lexicólogos, lexicógrafos e terminólogos (Barbosa, 1998).

Os *metassistemas conceptuais* assim constituídos, em sua dinâmica, funcionam como *instância pré-semiótica e trans-semiótica*, assegurando a citada coerência dos recortes culturais e a compatibilidade ideológica intracultural e intra-macros-

semiótica, sustentadas em discurso. Assim, os *conceptus*, enquanto matrizes sígnicas, são disponíveis para o *engendramento* de funções semióticas e funções metasemióticas (Hjelmslev, 1968: 65-79, 144-157; Pais, 1993: 384-403, 548; 1998), em todos os sistemas semióticos e discursos dependentes do mesmo metassistema conceptual. Sua conversão em significações se dá no percursos gerativo próprio a cada processo semiótico. Nas línguas naturais, autorizam o engendramento/recuperação das unidades lexicais: lexemas, no sistema; vocábulos, nas normas.

Discurso, intertextualidade, interdiscursividade, transcodificações

O processo discursivo, é único lugar possível da *semiose*, seja da produção de significação e informação novas, seja daquelas preexistentes. Num discurso, as funções semióticas e metasemióticas *latu sensu* têm um valor de comunicação exclusivo desse discurso. O discurso lingüístico e o das semióticas não-verbais co-ocorrentes, como a gestualidade, assim como os discursos complexos das semióticas sincréticas determinam tratamentos em paralelo e *processos de semiose concomitantes, transcodificações simultâneas*, possibilitadas pelo metassistema conceptual subjacente. Resulta dessa produção significante e informacional, no percurso gerativo de decodificação, a auto-regulagem e realimentação do metassistema conceptual e de todas as semióticas-objeto dele dependentes. O mecanismo é mais complexo, nos processos discursivos em que se dão transcodificações entre semióticas-objeto pertencentes a macrossemióticas dependentes de metassistemas conceptuais distintos.

As *significações* e os *recortes culturais* produzidos, vimos, determinam a configuração de um *mundo semioticamente construído*. As significações só podem existir no interior de uma semiótica-objeto, no âmbito da macrossemiótica; não são transcodificáveis; a *informação de conteúdo*, ao contrário, fundamentada nos *recortes culturais*, é *suscetível de transcodificação*, não só de uma semiótica-objeto a outra, como também de uma macrossemiótica a outra, ainda que haja filtragem e certa perda de informação potencial.

Constitui o léxico um *espaço semiótico* privilegiado, nos sistemas semióticos que são as línguas naturais. Com efeito, através dele, sobretudo, se realizam a produção, a reiteração, a transformação e a manifestação dos recortes culturais e da correspondente 'visão do mundo'. Uma tensão dialética e um processo de alimentação e realimentação são sustentados entre o léxico e os sistemas e práticas sociais e culturais (Pais, 1993: 373-381, 641-649).

Noutros termos, o léxico é um instrumento de produção da cultura e, ao mesmo tempo, seu reflexo. Se uma língua natural e seus discursos, assim como os sistemas semióticos não-verbais e sincréticos, pertencentes a uma mesma comunidade lingüística e sociocultural, integrantes da mesma macrossemiótica,

produzem e reiteram recortes culturais compatíveis, um sistema de valores coerente, como vimos, segue-se que esses recortes culturais são específicos de determinada cultura, de sorte que não é possível encontrar, noutras culturas, elementos que lhes sejam idênticos, no sentido matemático do termo. Fenômeno comparável se verifica nas relações entre dada língua natural e as metalinguagens, as ‘línguas de especialidade’, a partir daquela construídas, entre uma língua natural e seus universos de discurso. Nessa perspectiva, toda transcodificação constitui uma busca de informações do conteúdo aceitáveis como ‘equivalentes’, para as quais se engendram significações intrasemióticas, na semiótica-objeto receptora, capazes de manifestá-las. Soluções parciais, já que não existem ‘sinônimos’ perfeitos numa língua natural e é impossível encontrá-los, de uma língua para outra.

Consideramos, pois, que os *conceptus* e os complexos conceptuais asseguram os processos de elaboração, transmissão, armazenagem, recuperação e reelaboração da informação, a possibilidade das transcodificações intradiscursivas, interdiscursivas, intrasemióticas, intersemióticas, intra-macrossemióticas e inter-macrossemióticas. Desse modo, os elementos do nível conceptual, *conceptus* e *complexos conceptuais* desempenham o papel de um *tertium comparationis* (Pais, 1993: 569-578) entre funções semióticas e metasemióticas *lato sensu*, recortes culturais, entre *designationes* e *designata* -, seja no interior de uma semiótica-objeto e seus discursos - na norma de um universo de discurso, ou quando se passa de um universo de discurso a outro -, seja quando se passa de uma semiótica-objeto a outra, seja, ainda, quando da passagem de uma macrossemiótica a outra, tanto para o lingüística e o semiotista, em seu caráter operacional, como para os sujeitos semióticos enunciadore/enunciatários, em geral, em seus processos de produção discursiva, ainda que disso não sejam conscientes, eis que se trata de mecanismos automatizados. Por isso, entendemos que os *conceptus*, tanto para o pesquisador, como para os sujeitos semióticos enunciadore/enunciatários das semióticas-objeto verbais, não-verbais e sincréticas, constituem *critérios* e *parâmetros* que permitem *avaliar* a qualidade e a quantidade de informação produzida, o instrumento, para *estabelecer relações* entre unidades do léxico das línguas naturais, unidades das metalinguagens construídas a partir daquelas, significações, recortes culturais que são encarregadas de representar, entre *designationes* e *designata* e, ainda, para *julgar* as equivalências postas e a precisão relativa das transcodificações.

Conclusão

Observou-se que *textos-enunciados* (produto) somente significam na *intertextualidade*, *discursos* (processos), na *interdiscursividade*, em incessante reelaboração do *mundo semioticamente construído*.

Segue-se que os múltiplos processos de transcodificação, intratextual, intertextual, intradiscursiva, interdiscursiva, inter-semiótica (entre semióticas-objeto distintas, pertencentes à mesma comunidade), intermacrossemiótica (entre semióticas-objeto pertencentes a culturas diferentes) são possíveis mediante a passagem obrigatória pelo nível conceptual, em que se articulam ‘modelos mentais’ e recortes culturais, re-semiotizados, então, em discurso.

Verificou-se que o *poder-fazer-saber* do *sujeito cognitivo* só pode realizar-se através de um *poder-saber-fazer* do *sujeito enunciadore-enunciatário* do discurso, que, manifestando-se, conduz à realimentação e à regulação do metassistema conceptual e dos processos semióticos dele dependentes. *O sujeito cognitivo e o sujeito semiótico produzem um saber sobre o ‘mundo’ e sobre si mesmos e são simultaneamente produzidos num processo, em que são determinantes a racionalidade, a sensibilidade, a intuição, a afetividade e a historicidade.*

Referências Bibliográficas

- ARISTOTELES (1963) - *Rhétorique*, Livres I e II (Paris, “Les Belles Lettres”).
- BARBOSA, M.A. (1999) - “Campo conceitual e campo lexical dos termos globalização e mundialização: relações”. In: *Revista brasileira de lingüística*, vol. 10 (São Paulo, Plêiade), p. 29-52.
- COURTÉS, J. (1991) - *Analyse sémiotique du discours. De l'énoncé à l'énonciation*. (Paris, Hachette).
- DUBOIS, D. et al. (1991) - *Sémantique et cognition. Catégories, prototypes, typicalité*. (Paris, CNRS).
- GREIMAS, A.J. et COURTÉS, J. (1979) - *Sémiotique. Dictionnaire raisonné de la théorie du langage*. (Paris, Hachette), p. 157-162.
- HJELMSLEV, L. (1966) - *Prolégomènes à une théorie du langage* (Paris, Minuit).
- PAIS, C.T. (1993) - *Conditons sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive*. Doctorat d'État ès-Lettres et Sciences Humaines. Directeur de Recherche: Bernard Pottier (Paris, Université de Paris-Sorbonne (Paris-IV), Lille, Atelier National de Reproduction des Thèses), 761 p.
- (1998) - “Conceptualisation, dénomination, désignation, référence. Réflexions à propos de l'énonciation et du savoir sur le monde”. In: *Hommage à Simone Saillard. Textures. Cahiers du Centre d'Études Méditerranéennes et Ibéro-Américaines*. (Lyon, Université Lumière Lyon 2), p. 371-384.
- POTTIER, B. (1992) - *Sémantique générale*. (Paris, PUF).
- RASTIER, F. (1991) - *Sémantique et recherches cognitives* (Paris, PUF).